



INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

A crise e seu impacto

Deutsche Bank



Os planos de estabilização do sector financeiro e da Banca já anunciados pelos Estados Unidos e pela União Europeia, bem como as medidas recentemente acordadas em sede de G7, começaram, aparentemente, já a surtir efeito nos mercados de capitais internacionais. A volatilidade caiu, os "spreads" de crédito estreitaram e a liquidez voltou a bastantes mercados.

No entanto, a extraordinária dimensão da actual crise financeira – a nível mundial, torna praticamente inevitável um enfraquecimento da economia global. De facto, a retração dos mercados de crédito deverá tender a levar a uma redução do investimento, tanto privado como público, a uma deterioração do mercado de trabalho e, consequentemente, a uma quebra significativa

no consumo privado.

O Deutsche Bank acredita num abrandamento do crescimento económico mundial, levando-o para valores próximos de 1,2%, o pior crescimento desde 1982, descurando, para já, um cenário de recessão económica mundial. Para os Estados Unidos e Europa as perspectivas são ligeiramente piores, esperando-se uma estagnação destas economias em 2009. A verificar-se, este será um cenário propício para fortes preocupações na esfera empresarial e à continuação de problemas na parte do sector financeiro.

Uma actuação determinada dos governos, reguladores e bancos centrais é, portanto, fundamental para mitigar o impacto de um sério abrandamento económico à escala global, mesmo que tal tenha que ser feito,

pelo menos em parte, à custa do equilíbrio das contas públicas. A própria Comissão Europeia já assumiu essa necessidade ao anunciar uma interpretação flexível do Pacto de Estabilidade que define os 3% como limite máximo para o défice das contas públicas. Esta actuação passa, por exemplo, pela continuação de quasi-nacionalizações (através da compra de acções ordinárias ou preferenciais), injeções directas de capital em instituições financeiras e efectivas garantias de capital sobre dívida emitida.

Apesar de tudo, um ponto positivo emergiu deste cenário – a redução das pressões inflacionistas. Enquanto há uns meses a esta parte, a economia mundial vivia ameaçada pelo espectro da subida dos preços, agora é consensual que 2009 vai ficar marcado por

uma redução das taxas de inflação.

As razões para este comportamento são correcção dos preços da maior parte das "commodities", o processo em curso de desalavancagem nos mercados financeiros (redução da dívida) e, de uma forma geral, o enfraquecimento do crescimento económico global. Uma eventual redução da inflação poderá conduzir a um aumento dos rendimentos reais a partir de meados do próximo ano o que, juntamente com políticas de estímulo macroeconómico adicionais (redução de taxas de juro e medidas de carácter fiscal) e a melhoria do sector imobiliário norte-americano poderá evitar que a economia mundial entre numa profunda e prolongada recessão.